

O CARAPUCERO.

Periodico Moral, e so' per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitis.

Marcial Liv. 10 Epist. 23.

Guardarei nesta folha as regras boas.
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Sabbado 10 de Septembro.

(NUMERO 47.

*Primeira Sessão d'Assembléa Legislativa
das Senhoras.*

PRESIDENCIA DA SENHORA D. FELISMINA.

REUNIDAS cento e vinte Sras. Deputadas, faltando com participação de constipada a Sra. D. Tudinha, de dor de dentes a Sra. D. Clarinha, de dor d'estomago as Sras. D. Chiquinha, D. Marquinha. D. Ritinha, a Sra. Presidente abrio a Sessão.

Leo-se hum requerimento de D. Umbelina pedindo indemnisação de duas noites, que passou em angustias, e sem pregar olhos por causa de ingratidões de seu amante. Foi remettido á Comissão dos Arrufos. Outro de D. Dengosina representando a necessidade de criar 366 casas de bailes para que os haja impreterivelmente em todos os dias do anno inclusive o bissexto: remettido á Comissão dos Bailes, e grande tom. Outro de Madame Coquete, recem chegada de Pariz, pretendendo hum *brevet d'invention* para estabelecer na Capital huma Escola Politecnica de mezuras, beijocas, e manei ras Parisienses, e bem assim de ensino mutuo de quadrilhas por vapor: remettido á Comissão de atractivos, e modas. Outro de D. Capoeira menina de sens 50 annos pedindo hum privilegio para encurtar a idade ate os 25 annos, e casar com hum jovem de 20. Remettido á Comissão das tolices. Outro de D. Filaminta, que voltou de suas viagens á Europa, offerecendo á Camara das Sras. Deputadas hum novo, e nunca visto tratado de chinós, de ancas, e de pernas tudo postiço. Foi recebido com especiai agrado.

ORDEM DO DIA.

Entrando em 1.º discussão o Projecto de casamento de D. Periquite com o jovem Cazuzinha, a Sra. D. Belinha pedio a palavra, e disse — Não imagine alguma de minhas illustres Colegas, que pretendem combater o actual Projecto em discussão; pois fôra dos casos d'inveja, ou ciúme de maravilha haverá mulher, que reprove o casamento de outra. (*apoiadós*) Os homens quanto mais velhos ficão mais avessos se mostrão a aprovar o estado conjugal: nós pelo contrario mais amigas somos de arranjar casamentos á proporção, que vamos cahindo na velhice; o que a meu ver bem prova, que as mulheres são mais caridosas, que os homens. (*apoiadós*)

Não he pois de minha intensão rejeitar o Projecto, porém sim requerer o seu addiamento, para o que não me faltão boas razões. Sras. he preciso, que os homens huma vez se desenganem, que não devemos ser suas escravas; (*numerosos apoiadós*) e que somos mais fortes, mais tenazes, mais caprichosas, do que elles imaginão. Até quando abusarão elles da nossa mansidão, da nossa flexibilidade, e doçura? Por mais *sympathia*, que nos mereça este, ou aquelle, por mais que nos dameje, e requebre, ainda que por algum concebamos a mais forte paixão, cumpre-nos muito o disfarçarmos, cumpre nos fingir, que somos indiferentes aos seus excessos, cumpremos em fim vendermos-lhe o mais tarde, e o mais caro possivel os nossos favores. (*os apoiadós encobrem a voz da Oradora.*)

Não há seis mezes, que esse jovem galanteia, e namora a D. Periquite, e

já quer merecela? Sete annos servio Jacob a Labão (diz a Sagrada Escriptura) para poder obter a mão da formosa Raquel filha deste; e parecerão-lhe poucos dias: e como quer que no dia do desposorio o velho lhe pregasse a forquilha d'impingir-lhe a filha mais velha chamada Lia, que era feia, e ramelosa; o amante Jacob sujeiton-se mais sete annos ao servico de partor para alcançar a sua querida Raquel, que lhe custon pela conta não menos de 14 annos de pretendente! Ditosos tempos, em que os amantes levavão annos, e annos de privações, e penitencias para conseguir esposar-se com as suas bellas! Hoje qualquer namorado de 8 dias já se impacienta, e quer o negocio dieto, e feito!

De mais a experiecia mostra, que além da inconstancia natural aos homens (*muitos apoiados*) estes ordinariamente logo se enojão da posse d'hum objecto, cuja aquisição pouco, ou nada lhes custou. D'aqui a meu ver a rasão sufficiente de tantos casamentos, que veinos, malaventurados, de tantos disgostos, e desordens domesticas entre os conjuges. He preciso, Sras., que cortejemos por taes abusos, he preciso, que restabeleçamos o nosso imperio, revendicando todos os nossos direitos, guardando escrupulosamente todas as nossas garantias. Esse pretendente á mão de D. Periquitete deve passar por mais algum tempo de provas da sua affeição, a fim de que o amor possa tomar grossas raizes em seu coração. Suspire por mais 6 mezes pelo menos: gaste bons pares de botins em passear lhe pela rua trez e quatro vezes ao dia. Grude-se manhãs, e tardes inteiras na loja, que fica defronte da sua amada, recebendo de chapa os raios do sol, não tendo sempre a fortuna da sua assistencia na varanda; não obstante o que ponha se sempre em adoração com os olhos fitos no sobrado da sua bella, e tão extasiado, que hum cão o possa morder sem elle presentir. Pesquize todos os passos dela para os accompanhar como hum chorrinho fiel ja aos bailes, já ás vizitas, já aos passeios, &c.

Se D. Periquitete for passar a festa em

algum sitio, arme se logo d'hum cavallo, e para ali sejão todas as suas viagens; e se não tiver cavalgadura, vá em canoa, e mesmo a pé, com tanto que não falhe hum só dia a essa romaria. Frequente as companhias, e bailes, a que ella for, e procure sempre, que seja seu par, ou sua *vis-avis*; mas se a joven algumas vezes o rejeitar por se haver já engajado com outro cavalheiro, trague de cara alegre esse copo do veneno, cruze-se reverente a essa dolorosa forquilha, e mostre se assás pago com o grande favor de a ver, e contemplar. Se a sua desdenhosa amada lhe fizer a graça inefavel de offerecer-lhe hum *bouquet* de rosas, de dalias, de sempre vivas, de amor perfeito, &c., concidere se pelo mais dito so dos mortaes, e do melhor geito que puder vá comendo (que ella veja) as rosas com espinhos, e tudo, e as mais flores, ainda que haja de engasgar se com as sempre vivas.

De mais como consentir neste casamento tão apressado, se D. Periquitete ainda não está destra no piano, se ainda não sabe todas as marcas das quadrilhas? E deverá esposar-se huma senhora, que ainda não adquirio prendas tão essenciaes? Sim se assim como somos Legisladoras civiz, e politicas, fossemos Eclesiasticas, eu proporia a indicação de aos impedimentos dirimentes do matrimonio acrecentar se a ignorancia absoluta do piano, e das quadrilhas. Sem estes dotes huma senhora he panella sensal (*apoiados*) he estatua sem vida (*apoiados*) he corpo sem alma (*apoiados*) he moeda sem cruz, nem eunho (*apoiados prolongados*).

Tenha pois paciencia esse Sra. Cazuinha: espere, pene, suspiré, ate que chegue o dia da sua ventura. Aqui estou eu, Sras., que trago pelo tréla a certo imperrado, que me requebra há mais de 3 annos; e ainda o não julgo capaz de ser tirado do purgatorio para o ceo. Faço lhe perrices, e desdêns para experimentar a sua resignação, e constancia. Folgo de o ver ás vezes exposto aos ardores do sol, ou molhado da chuva, como hum pinto, tudo por meu respeito;

e eu sempre desdenhosa, affectando, que muito mais mereço, e exigindo maiores provas da sua constância. Há que tempo me manda elle fallar em casamento! Mas eu cá sempre moita, apezar dos desejos, que se me levantão no coração. Confesso, que ás vezes tenho dó do seu penar; porque põe-se com hums olhos tão compridus, que parece hum pobrezinho morto de fome; porém revisto-me de coragem, affecto indiferença, e assim cada vez o tenho mais prezo, e mais captivo. Indico por tanto, que o presente Projecto fique addiado até a sessão do anno proximo futuro.

D. Ziguezigue. Peço a palavra: e obtida esta, assim falla — Não posso, Sra. Presidente, não posso aprovar o addiamento proposto pela illustre preopinante, que acaba de sentar-se. A nobre Oradora parece, que pretende curar hum mal com outro, e há-me de permittir, lhe diga, que não davida de arrancar hum olho seu com tanto que arranque os dous a ontrem. Sim ignora ella por ventura os tormentos, que causa a huma mulher qualquer demora d'hum casamento inceitado? Julga sem duvida, que com isto martyriza ao pretendente em questão; mas aceso não sabe de que afflições, de que sustos, de que anciiedades enche o coração de D. Periquitete? Desde que se diz a huma mulher: traeta se do vosso casamento com fulano; qualquer detença na ultimação do negocio he huma de angustias, he hum martyrio inefável, he hum arremedo dos tormentos do inferno. (*muitas apoiadas*)

A ideia de casamento põe-nos em tal desasocesso, que admira, que tal addiamento seja proposto por huma mulher, que deve conhecer mui bem o coração das pessoas do seu sexo. Logo que se lhe toca nessa tecla, a mulher desafina. Perde o gosto a comida, por melhor que fosse alias o seu apetite: as noites passa ella quasi todas em vigílias, revolvendo-se no leito solitario, e formando em sua fantasia os mais risonhos quadros de futura felicidade, e muitas vezes fica extasiada, como hum mathematico, que esta proximo a resolver hum grande pro-

blema. Ella suspira, e talvez chegue a chorar; ella debucha em sua mente fatigada hum quadro todo de prazeres, e cada minuto de tardança lhe parece hum dia, cada dia huma semana, cada semana hum mez, cada mez hum anno, cada anno hum seculo.

E será isto hum bem para a pobre jovem? De mais não poderá essa demora produzir em o pretendente o effeito contrario ao que se espera? Não o fará mudar de resolução, e dedicar-se a outra? Confesso, Sras, que sigo nesta materia principios diametralmente oppostos aos que acaba d'expender a illustre oradora. A respeito de negocio de casamentos quanto mais brevidade melhor (*numerosas apoiadas*.) He preciso aproveitar o entusiasmo do amante, que pode com o tempo esfriar, e perder tudo. Pode alem disto nesse comenos sobrevir a amanda huma enfermidade, que lhe desaire a belleza, pode o tempo produzir alterações; e nós todas bem sabemos com quanta tyrannia o tempo se nos atreve, e com pezada mão vai arrancando as folhas ás mimosas flores da juventude: e ai! d'aquella, em quem assomão as primeiras nevoas da velhice: ai! d'aquella, em quem a carga dos annos começa a imprimir os seus vestigios! Se por huma parte as esquivanças agução os desejos do amante, por outra a tardança pode produzir o fastio; e que abandone a impressa por difficult, ou detengosa.

A vista das razões expendidas sou de parecer, que se prorogue a sessão por mais huma hora ate a final discussão do projecto: e voto por tanto contra o addiamento.

Pedem a palavra simultaneamente D. Aninha, D. Chiquinha, D. Laurinda, D. Totonia, D. Quinquina, D. Finfa, D. Gertrudinha, e D. Mariquinhas. Levanta se huma grande questão de ordem sobre qual devia orar primeiro. Fallão ao mesmo tempo todas as senhoras Deputadas. A Sra. Presidente grita incessantemente à ordem, à ordem, e concede a palavra à Sra. D. Aninha, que ja estava hum tanto rouca de gritar.

D. Aninha. A vista da algazarra,

que mal acaba de inquietar se parece, que de propózito quizemos, se verifica-se a balda, que nos assacão os homens de que não podemos estar caladas por hum momento. (à ordem, à ordem, gritão humas: não apoiado, gritão outras.)

A Sra. Presidente. Se as Sras. Deputadas não se aquietão, ver me-hei na dolorosa necessidade de levantar a sessão na forma do Regimento.

D. Aninha. Vejo mui intrincada a questão do casamento de D. Periquitete. Em verdade se por huma parte muito nos convém trazermos os homens sob a nossa dependencia, e no humilde estado de pretendentes, por outra causam-nos a nos mesmas os maiores sustos, angustias, e privações na demora dos casamentos. Quem nos dera, que huma lei nos auctorizasse a ter cada huma os maridos, que quizesse, assim como nos paizes d'Asia os homens cação com quantas mulheres lhes parece! Entendo, que só deste modo os homens da nossa terra descerão muito do seu orgulho. Mas como tal polygamia não possa ter lugar entre nos, opino, que o actual projecto seja remettido a huma comissão especial composta de trez d'aquellas senhoras Deputadas, que mais instadas por seus amantes para lhes darem o sim dos desporzios, melhor podem elucidar a matéria com mais conhecimento de causa; e venha o seu parecer com urgencia.

Muitas vozes: eu não, eu não, eu não. A illustre Oradora está fora da ordem. A comissão deve ser composta (dizem humas) de D. Mathilde, D. Joanninha, e D. Umbelina. Devem ser (dizem outras) D. Tete, D. Carlotina, e D. Quiterinha. Não seja tola: (diz esta) tola he a Sra. (diz aquella): não se importe com a vida alheia (diz aquell'outra.) O Projecto fica adiado pela hora, e pela grande altercação, que se suscitou a ponto de quasi haver bofetões. A Sra. Presidente deo para ordem do dia da sessão immediata Pareceres de Comissões, leitura de Projectos, continuação da mesma matéria, 2.ª discussão do Projecto N.º 4, que tracta do modo de trazer os maridos pelo bríço: e Projecto N.º

6, que tracta do melhoramento dos espartilhos, do melhor methodo de fazer estufar as ancas em 3.ª discussão, e levantou a sessão pelas duas horas da tarde.

VARIEDADE.

Capricho d' huma menina.

Certa menina era grandemente reques-tada por hum sujeito, que lhe testemunhava o maior affecto. Jà as amigas d' aquella davão-lhe parabens da sua fortuna; porque em verdade o homem era bem apessoado, rico, e moço: porém por mais que se extremasse por ella, por mais que lhe pedisse a posse de sua mão, a menina sempre se esquivava, e fogia de dar-lhe huma decisão definitiva, e categorica. Admiravão-se todas de tanto desdem sem saber atinar com o motivo da sua frieza, até que huma amiga intima teve a habiliidade de arrancar-lhe o segredo: A menina não queria espor-sar-se com o seu amante; porque este não usava d'estropes nas calças, e tinha aparado parte das barbas. Soube disto o suspirante poz logo hum bom par d'estropes, deixou crescer as barbas desfor-memente; e logo a menina se lhe tornou carinhosa, e deo-lhe a mão d'esposa. Que bom gosto de menina!

ANECDOTA.

Triunfo da Religião Cathólica.

Fazendo Francisco duque de Guis-^o guerra aos protestantes, e sendo avisado, que hum destes estava no seu campo com o designio de o assassinar, mandou-o prender; e o protestante não negou a resolução, em que estava. O duque per-guntou lhe: « Recebeste de mim algum agravo pessoal? » Não, respondeo-lhe o fanatico: a rasão, que tive para pre-tender tirar vos a vida, he o serdes o maior inimigo da minha Religião — Pois se a tua Religião (disse-lhe o duque) te induz a assassinar-me: a minha quer, que eu te perdoe: vai-te em paz.

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e so' per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.

Marcial Liv. 10 Epist. 23.

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Sabbado 10 de Septembro.

(NUMERO 47.

Primeira Sessão d'Assembléa Legislativa das Senhoras.

PRESÉNCIA DA SENHORA D. FELISMINA.

EREUNIDAS cento e vinte Sras. Deputadas, faltando com participação de constipada a Sra. D. Tidinha, de dor de deuses a Sra. D. Clarinha, de dor d'estomago, as Sras. D. Chiquinha, D. Marquinha, D. Ritinha, a Sra. Presidente abriu a Sessão.

Leo-se hum requerimento de D. Umbelina pedindo indemnisação de duas noites, que passou em angustias, e sem pregar olhos por causa de ingratidões de seu amante. Foi remettido á Comissão dos Arrufos. Outro de D. Dengosina representando a necessidade de criar 366 casas de bailes para que os haja impreterivelmente em todos os dias do anno inclusive o bissexto: remettido á Comissão dos Bailes, e grande tom. Outro de Madame Coquete, recém chegada de Pariz, pretendendo hum *brevet d'invention* para estabelecer na Capital huma Escola Politécnica de mezuras, beijoas, e maneiros Parisienses, e bem assim de ensino mutuo de quadrilhas por vapor: remettido á Comissão de atractivos, e modas. Outro de D. Capoeira menina de seus 50 annos pedindo hum privilegio para encurtar a idade ate os 25 annos, e casar com hum jovem de 20. Remettido á Comissão das tolices. Outro de D. Filaminta, que voltou de suas viagens á Europa, offerecendo á Camara das Sras. Deputadas hum novo, e nunca visto tratado de chinós, de ancas, e de pernas tudo postiço. Foi recebido com especial agrado.

ORDEM DO DIA.

Entrando em 1.º discussão o Projecto de casamento de D. Periquitete com o jovem Cazuzinha, a Sra. D. Belinha pediu a palavra, e disse — Não imagine alguma de minhas illustres Colegas, que pretendendo combater o actual Projecto em discussão; pois fôra dos casos d'inveja, ou ciúme de maravilha haverá mulher, que reprove o casamento de outra. (*apoiados*) Os homens quanto mais velhos ficão mais avessos se mostrão a aprovar o estado conjugal: nós pelo contrario mais amigas somos de arranjar casamentos á proporção, que vamos cahindo na velhice: o que a meu ver bem prova, que as mulheres são mais caridosas, que os homens. (*apoiados*)

Não he pois de minha intensão rejeitar o Projecto, porém sim requerer o seu addiamento, para o que não me faltão boas rasões. Sras. he preciso, que os homens huma vez se desenganem, que não devemos ser suas escravas; (*numerosos apoiados*) e que somos mais fortes, mais tenazes, mais caprichosas, do que elles imaginão. Até quando abusarão elles da nossa mansidão, da nossa flexibilidade, e docura? Por mais sympathy, que nos mereça este, ou aquelle, por mais que nos dameje, e requebre, ainda que por algum concebamos a mais forte paixão, cumpre-nos muito o disfarçarmos, cumpre-nos fingir, que somos indiferentes aos seus excessos, cumpremos em fim vendermos-lhe o mais tarde, e o mais caro possivel os nossos favores. (*os apoiados encobrem a voz da Oradora.*)

Não há seis mezes, que esse jovem galanteia, e namora a D. Periquitete, e

já quer merecela? Sete annos servio Jacob a Labão (diz a Sagrada Escriptura) para poder obter a mão da formosa Raquel filha deste; e parecerão-lhe poucos dias: e como quer que no dia do desposorio o velho lhe pregasse a forquilha d'impingir-lhe a filha mais velha chamada Lia, que era feia, e ramelosa; o amante Jacob sujeitou-se mais sete annos ao servizo de partor para alcançar a sua querida Raquel, que lhe custou pela conta não menos de 14 annos de pretendente! Ditosos tempos, em que os amantes levavão annos, e annos de privações, e penitencias para conseguir esposar-se com as suas bellas! Hoje qualquer namorado de 8 dias já se impacienta, e quer o negocio dieto, e feito!

De mais a experincia mostra, que além da inconstancia natural aos homens (*muitos apoiados*) estes ordinariamente logo se enojão da posse d'hum objecto, cuja aquisição pouco, ou nada lhes custou. D'aqui a meu ver a rasão sufficiente de tantos casamentos, que vemos, malaventurados, de tantos disgostos, e desordens domesticas entre os conjuges. He preciso, Sras., que cortemos por taes abusos, he preciso, que restabeleçamos o nosso imperio, revendicando todos os nossos direitos, guardando escrupulosamente todas as nossas garantias. Esse pretendente à mão de D. Periquitete deve passar por mais algum tempo de provas da sua affeição, a fim de que o amor possa tomar grossas raizes em seu coração. Suspire por mais 6 mezes pelo menos: gaste bons pares de botins em passear lhe pela rua trez e quatro vezes ao dia. Grude-se manhãs, e tardes inteiras na loja, que fica defronte da sua amada, recebendo de chapa os raios do sol, não tendo sempre a fortuna da sua assistencia na varanda; não obstante o que ponha-se sempre em adoração com os olhos fitos no sobrado da sua bella, e tão extasiado, que hum cão o possa morder sem elle presentir. Pesquize todos os passos dela para os acompanhar como hum cachorrinho fiel ja aos bailes, já ás vizitas, já aos passeios, &c.

Se D. Periquitete for passar a festa em

algum sitio, arme se logo d'hum cavallo, e para ali sejão todas as suas viagens; e se não tiver cavalgadura, vá em canoa, e mesmo a pé, com tanto que não falhe hum só dia a essa romaria. Frequente as companhias, e bailes, a que ella for, e procure sempre, que seja seu par, ou sua *vis-avis*; mas se a joven algumas vezes o rejeitar por se haver já engajado com outro cavalheiro, trague de cara alegre esse copo do veneno, eruze-se reverente á essa dolorosa Cirquilha, e mostre se assás pago com o grande favor de a ver, e contemplar. Se a sua desenhosa amada lhe fizer a graça inelvel de offerecer-lhe hum *bouquet* de rosas, de dalias, de sempre vivas, de amor perfeito, &c., concidere se pelo mais doto so dos mortaes, e do melhor geito que puder vá comendo (que ella veja) as rosas com espinhos, e tudo, e as mais flores, ainda que haja de engasgar se com as sempre vivas.

De mais como consentir neste casamento tão apressado, se D. Periquitete ainda não está destra no piano, s³ ainda não sabe todas as marcas das quadrilhas? E deverá esposar-se huma senhora, que ainda não adquirio prendas tão essenciaes? Sim se assim como somos Legisladoras civiz, e politicas, fossemos Eclesiasticas, eu proporia a indicação de aos impedimentos dirimentes do matrimonio acrecentar se a ignorancia absoluta do piano, e das quadrilhas. Sem estes dotes huma senhora he panella sem sal (*apoiados*) he estatua sem vida (*apoiados*) he corpo sem alma (*apoiados*) he moeda sem cruz, nem cunho (*apoiados prolongados*.)

Tenha pois paciencia esse Sra. Cazuinha: espere, pene, suspire, ate que chegue o dia da sua ventura. Aqui estou eu, Sras., que trago pelo trela a certo imperrado, que me requebra há mais de 3 annos; e ainda o não julgo capaz de ser tirado do purgatorio para o céo. Faço lhe perrices, e desdens para experimentar a sua resignação, e constancia. Folgo de o ver ás vezes exposto aos ardores do sol, ou molhado da chuva, como hum pinto, tudo por meu respeito;

e eu sempre desdenhosa, affectando, que muito mais mereço, e exigindo maiores provas da sua constancia. Há que tempo me manda elle fallar em casamento! Mas eu cá sempre moita, apesar dos desejos, que se me levantão no coração. Confesso, que ás vezes tenho dó do seu penar; porque põe-se com bons olhos tão compridos, que parece hum pobrezinho morto de fome; porém revisto-me de cor gem, affecto indiferença, e assim cada vez o tenho mais prezo, e mais cap'yo. Indico por tanto, que o prezen'to Projecto fique addiado ate a sessão N^o anno proximo futuro.

D. d'riguezigue. Peço a palavra: e obteida esta, assim falla — Não posso, Sra. Presidente, não posso aprovar o addiame 'to proposto pela illustre preopinante, que acabava de sentar se. A nobre Oradora parece, que pretende curar hum mal com outro, e há me de permittir, lhe diga, que não duvida de arrancar hum olho seu com tanto que arranque os dous a outrem. Sim ignora ella por ventura os tormentos, que causa a huma mulher qualquer desorda d'hum casamento ince tado? Julgi sem duvida, que com isto martyriza ao pretendente em questão; mas accaso não sabe de que afflições, de que sustos, de que anciedades enche o coração de D. Periquitete? Desde que se diz a huma mulher: tracta se do vosso casamento com fulano; qualquer detença na ultimação do negocio he hum mar de angustias, he hum martyrio inefável, he hum arremedo dos tormentos do inferno. (*muitos apoiados*)

A ideia de casamento põe-nos em tal desasocego, que admira, que tal adiamento seja proposto por huma mulher, que deve conhecer mui bem o coração das pessoas do seu sexo. Logo que se lhe toca nessa tecla, a mulher desafina. Perde o gosto a comida, por melhor que fosse alias o seu apetite: as noites passa ella quasi todas em vigilias, revolvendo-se no leito solitario, e formando em sua fantasia os mais risonhos quadros de futura felicidade, e muitas vezes fica extasiada, como hum mathematico, que está proximo a resolver hum grande pro-

blema. Ella suspira, e talvez chegue a chorar; ella debucha em sua mente fatigada hum quadro todo de prazeres, e cada minuto de tardança lhe parece hum dia, cada dia huma semana, cada semana hum mez, cada mez hum anno, cada anno hum seculo.

E será isto hum bem para a pobre jo ven? De mais não podera essa demora produzir em o pretendente o effeito contrario ao que se espera? Não o fara mudar de resolução, e dedicar-se a outra? Confesso, Sras, que sigo nesta materia principios diametralmente oppostos aos que acaba d'expender a illustre oradora. A respeito de negocio de casamentos quanto mais brevidade melhor (*numerosos apoiados*.) He preciso aproveitar o enthuasismo do amante, que pode com o tempo esfriar, e perder tudo. Pode alem disto nesse comenos sobrevir a amorda huma enfermidade, que lhe desaire a belleza, pode o tempo produzir alterações; e nós todas bem sabemos com quanta tyrannia o tempo se nos atreve, e com pezada mão vai arrancando as folhas ás mimosas flores da juventude: e ai! d'aquelle, em quem assomão as primeiras nevoas da velhice: ai! d'aquelle, em quem a carga dos annos começa a imprimir os seus vestigios! Se por huma parte as esquivanças agüejo os desejos do amante, por outra a tardança pode produzir o fastio; e que abandone a impressa por difficil, ou detençosa.

A' vista das rasões expendidas sou de parecer, que se prorogue a sessão por mais huma hora ate a final discussão do projecto: e voto por tanto contra o adiamento.

Pedem a palavra simultaneamente D. Aninha, D. Chiquinha, D. Laurinda, D. Totonia, D. Quinquina, D. Finta, D. Gertrudinha, e D. Mariquinhas. Levanta se huma grando questão de ordem sobre qual deva orar primeiro. Fallão ao mesmo tempo todas as senhoras Deputadas. A Sra. Presidente grita incessantemente á ordem, á ordem, e concede a palavra à Sra. D. Aninha, que já estava hum tanto rouca de gritar.

D. Aninha. A' vista da algazarra,

que mal acaba de inquietar se parece, que de propózito quizemos, se verifica-se a balda, que nos assacão os homens de que não podemos estar caladas por hum momento. (à ordem, à ordem, gritão humas: não apoiado, gritão outras.)

A Sra. Presidente. Se as Sras. Deputadas não se aquietão, ver me-hei na dolorosa necessidade de levantar a sessão na forma do Regimento.

D. Aninha. Vejo mui intrincada a questão do casamento de D. Periquitete. Em verdade se por huma parte muito nos convém trazermos os homens sob a nossa dependencia, e no humilde estado de pretendente, por outra causam-nos a nós mesmas os maiores sustos, angustias, e privações na demora dos casamentos. Quem nos dera, que huma lei nos auctorizasse a ter cada huma os maridos, que quizesse, assim como nos paizes d'Asia os homens cação com quantas mulheres lhes parece! Entendo, que só deste modo os homens da nossa terra descerão muito do seu orgulho. Mas como tal polygamia não possa ter lugar entre nos, opino, que o actual projecto seja remettido a huma comissão especial composta de trez d'aquellas senhoras Deputadas, que mais instadas por seus amantes para lhes darem o sim dos desporzorios, melhor podem elucidar a matéria com mais conhecimento de causa; e venha o seu parecer com urgencia.

Muitas vozes: eu não, eu não, eu não. *A illustre Oradora* está fôra da ordem. *A comissão deve ser composta* (dizem humas) de D. Mathilde, D. Joanninha, e D. Umbelina. Devem ser (dizem outras) D. Tete, D. Carlotina, e D. Quiterinha. Não seja tola: (diz esta) tola he a Sra. (diz aquella): não se importe com a vida alheia (diz aquell'outra.) O Projecto fica adiado pela hora, e pela grande altercação, que se suscitou a ponto de quasi haver bofetões. A Sra. Presidente deo para ordem do dia da sessão immediata Pareceres de Comissões, leitura de Projectos, continuaçâo da mesma matéria, 2.ª discussão do Projecto N.º 4, que tracta do modo de trazer os maridos pelo beijo: o Projecto N.º

6, que tracta do melhoramento dos espartilhos, do melhor methodo de fazer estufar as ancas em 3.ª discussão, e levantou a sessão pelas duas horas da tarde.

VARIEDADE.

Capricho d'uma menina.

Certa menina era grandemente requestada por hum sujeito, q̄e lhe testemunhava o maior affecto. As amigas d'aquella davão-lhe parabens da sua fortuna; porque em verdade o homem era bem apessoado, rico, e moço; porém por mais que se extremasse por el, por mais que lhe pedisse a posse de sua mão, a menina sempre se esquivava, e negava de dar-lhe huma decisão definitiva e categorica. Admiravão-se todas de muito desdem sem saber atinar com o motivo da sua frieza, até que huma amiga intima teve a habiliâde de arrancar-lhe o segredo: A menina não queria espousar-se com o seu amante; porque este não usava d'estropes nas calas, e tinha apurado parte das barbas. Soube disto o suspirante poz logo hum bom par d'estropes, deixou crescer as barbas desformemente; e logo a menina se lhe tornou carinhosa, e deo-lhe a mão d'esposa. Que bom gosto de menina!

ANECDOTA.

Triunfo da Religião Católica.

Fazendo Francisco duque de Guia guerra aos protestantes, e sendo avisado, que hum destes estava no seu campo com o designio de o assassinar, mandou-o prender; e o protestante não negou a resolução, em que estava. O duque perguntou lhe: « Recebeste de mim algum agravo pessoal? » Não, respondeu-lhe o fanático: a rasão, que tive para pretender tirar vos a vida, he o serdes o maior inimigo da minha Religião — Pois se a tua Religião (disse-lhe o duque) te induz a assassinar-me: a minha quer, que eu te perdoe: vai-te em paz.